

O Papel da Linguagem na Saúde Mental das Crianças

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Diante disso, claro está que para ser saudável não precisamos estar livres de doenças físicas, devemos considerar o bem-estar mental e social.

Nessa perspectiva, refletir sobre a saúde na infância não é tarefa fácil e implica estar atento a todos os aspectos do desenvolvimento humano, ou seja, a um conjunto de fatores biológicos, sociais, culturais e ambientais peculiares a cada indivíduo e comunidade.

Do ponto de vista fonoaudiológico destacamos a importância da aquisição da linguagem para a constituição psíquica e o desenvolvimento pleno na infância.

Pokorski e Pokorski (http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372012000200011) assim como outros autores, afirmam que a linguagem, através da palavra, é um elemento fundante do sujeito e do conhecimento.

Outros estudos nos mostram também que o desenvolvimento da criança, aquisição de habilidades, compreensão do mundo, potências físicas e psíquicas se dão a partir do afeto, da constituição de vínculo, da interação da criança com o outro. O que se diz (através do toque, do cuidado, do acolhimento, das expressões faciais, do olhar, da fala, do silêncio) dá contorno à criança e abre a possibilidade da criança emergir, ser e se desenvolver.

Para saber mais a respeito sobre a aquisição da linguagem e aspectos do desenvolvimento infantil sugerimos as lives apresentadas em 2020 Comunicação Materna (Live realizada com a Vera, Re e Helo) (colocar o link) e Compasso na Linguagem - O lúdico e aquisição da linguagem (colocar o link) Helo e Monica em parceria com outras duas fonoaudiólogas.

Além das lives, podemos dar algumas dicas de materiais muito bacanas para familiares/cuidadores /educadores de crianças possam refletir sobre o tema, como os que vêm a seguir.

De acordo com as algumas pesquisas das neurociências, a maior parte da arquitetura e funcionamento do cérebro é estabelecida durante a primeira infância, a partir das vivências do bebê. Vários estudos mostram, já há algum tempo, que a qualidade da relação bebê-cuidador tem impacto na regulação emocional e na sensibilidade ao estresse em crianças. Bons relacionamentos, vínculos ajudam as crianças a aprender como controlar suas emoções e lidar com o estresse, por exemplo.

Tais pesquisas destacam que existem três conceitos principais que contribuem para o desenvolvimento saudável da criança:

PRINCÍPIO 1: A arquitetura do cérebro é estabelecida nos primeiros anos e impacta na aprendizagem, no comportamento e na saúde ao longo de toda a vida.

Princípio 2: Relacionamentos estáveis e atenciosos e “interações responsivas” moldam a arquitetura cerebral - Os cientistas destacam que as interações entre pais/adultos da família ou da comunidade e o bebê devem responder aos sinais e comunicações da criança para atender aos seus interesses e necessidades. Em crianças pequenas, essas interações se dão através do balbuciar, das expressões faciais e dos gestos e os adultos devem responder a elas. Observam que a ausência por parte do adulto, respostas não confiáveis ou inadequadas, prejudica o desenvolvimento do cérebro e pode levar a problemas na aprendizagem e no comportamento.

PRINCÍPIO 3: O estresse tóxico nos primeiros anos de vida pode prejudicar o desenvolvimento saudável da criança. Pesquisas indicam que o estresse intenso e crônico pode ser tóxico ao desenvolvimento do cérebro. Negligência, abuso ou depressão materna grave, por exemplo, podem levar a um desequilíbrio no funcionamento neuroendócrino, levando a mudanças na arquitetura cerebral e seu funcionamento.

O prêmio Nobel James Heckman (economista) realizou um estudo de caso sobre a importância dos primeiros anos de vida das crianças, evidenciando serem um período crítico para a formação de habilidades e capacidades e serem determinantes para os resultados do ciclo de vida. Heckmann, afirma que as capacidades não estão definidas ao nascer ou são apenas determinadas geneticamente, mas são afetadas pelo investimento dos pais em suas crianças, destacando as desvantagens trazidas às crianças quando há falta de qualidade do cuidado oferecido pelos pais, do vínculo, da consistência e do cuidado. (Citação Marco Legal Primeira Infância).

Para ajudar a entender isso tudo, há dois documentários interessantes - Começo da Vida, de 2016 e Bebê em Foco, de 2019 - que reúnem mães, pais, educadores e especialistas em desenvolvimento infantil para discutir as relações que se estabelecem durante os primeiros anos de vida do bebê e a influência dessas relações no desenvolvimento físico, emocional e social dessas crianças.

Além dos documentários e neurocientistas já citados, podemos destacar, também, os trabalhos de Edi Fonseca, Juliana Daher e Ivani Magalhães (Pedagoga, Terapeuta Ocupacional e Psicóloga respectivamente). Esses trabalhos foram apresentados - no - Ciclo de Conversas sobre Leitura com Bebês, realizados pela Taba - uma empresa, bem bacana, que faz curadoria de livros infantis - na figura de Denise Guilherme (educadora). Nesse ciclo a proposta foi discutir, com diversos profissionais, a importância do contato dos bebês com a linguagem através de histórias lidas, histórias contadas, canções e cantigas.

Edi Fonseca refere que os bebês são ótimos leitores, porque são muito curiosos pela linguagem e interessados na presença dos adultos e no afeto. A leitura de histórias para bebê favorece uma imersão na linguagem, trânsito nas palavras, contato com a voz, com o olhar/expressões, com o toque. Ler e falar com a com as crianças desde muito cedo, de entender que ali há um ser para quem a linguagem é instrumento fundamental de conexão, de acesso à língua, à cultura, ao mundo. No olhar da educadora, as histórias são alimento para o psíquico são bagagem cultural e afetiva alimento para o imaginário.

Uma outra live – Cantos, cantigas e brincadeiras cantadas: a importância do corpo e do movimento para os bebês, com Juliana Daher, terapeuta ocupacional ressalta que durante a gestação há um banho de imersão sonora e sensorial motora, uma existência intrauterina. Enquanto cresce na barriga da mãe, o bebê experimenta movimentos,



giros, rotações, a exploração das mãos, dos pés, chutes e sensações que sente no corpo. “Tudo isso se constitui em memórias corporais que mais tarde serão acionadas pelo próprio bebê”. Cantar músicas, cantigas e brincadeiras cantadas favorecem, além do vínculo, uma gama de experiências sensoriais importantíssimas para o bebê, tanto na gestação, quanto após o nascimento. Juliana faz um destaque sobre o desenvolvimento da audição, das experiências sonoras e do reconhecimento pelo bebê da voz da mãe e do pai.

Ivani Magalhães, psicóloga, contadora de histórias especializada em bebês, na live – Contar histórias para bebês: um ato de amor, falou sobre como a ação de contar histórias, o encontro com a palavra, é importante para a construção e o fortalecimento de vínculos afetivos entre bebês, pais, cuidadores e educadores

As discussões trazidas pelas profissionais nos levam a refletir sobre a importância dos gestos de amor permeados por palavras, imagens e ludicidade e o quanto as vivências com histórias lidas, contadas e cantadas favorecem o desenvolvimento integral do bebê.

Interessante parar para pensar quantas conexões são favorecidas nessas vivências de imersão na linguagem.

Daniel Becker é médico pediatra e na live As relações familiares e o desenvolvimento na primeira infância, ele transita também pelo tema, destacando a importância da linguagem para o desenvolvimento infantil, vale conferir!!

Texto: Heloisa Macedo CRFa 2-4524 e Monica Petit CRFa 2-6324

Fonoaudiólogas